

ABLAÇÃO VASCULAR PLACENTÁRIA A LASER NA SÍNDROME DE TRANSFUSÃO FETO FETAL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

MOURTHÉ; Victoria Cristina Guimarães Pedras¹, VIEIRA; Yasmin Pereira², SÂMIA; Ana Eliza Ribeiro Sâmia³

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Transfusão Feto-fetal (STFF) é uma complicação exclusiva de gestações gemelares monocoriônicas e acomete cerca de 10 a 15% desses casos. É decorrente de um desequilíbrio na transferência de sangue de um feto para o outro devido a anastomoses vasculares placentárias, no qual o feto que recebe uma maior quantidade de sangue é chamado de “feto receptor” e o que doa é chamado de “feto doador”. O diagnóstico é feito por ultrassonografia, em que percebe-se oligidrânio e pouco crescimento fetal no feto doador, enquanto o feto receptor se encontra polidrânio, normalmente com insuficiência cardíaca e hidropisia. As opções de tratamento vão depender da gravidade e da evolução, sendo que nos casos mais graves, em que é necessário a realização de procedimento, pode-se optar por amniodrenagem, septostomia ou pela ablação a laser por via fetoscópica dos vasos comunicantes, sendo este o tratamento de eleição e maior eficácia. **Objetivos:** Analisar a eficácia do tratamento da síndrome de transfusão feto-fetal a partir da ablação vascular placentária a laser via fetoscópio, ressaltando os avanços e as descobertas científicas. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica integrativa de 8 artigos nas línguas inglesa e portuguesa, publicados entre 2014 e 2020 sobre os tratamentos da síndrome de transfusão feto-fetal, com enfoque na ablação vascular placentária a laser, nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo. **Resultados:** A terapia a laser na STFF é considerada atualmente o tratamento mais eficaz quando comparado a amniodrenagem seriada e a septostomia. Isso se deve ao fato de que os últimos estudos demonstraram 60% a 80% de sobrevida de pelo menos um dos fetos logo após o procedimento e que cerca de 45% nasceram vivos e dentre estes, 6 a 25% tiveram incidência de anomalias a nível neurológico. Vale ressaltar que, sem a realização do tratamento, essa taxa de sobrevida seria de zero a, no máximo, 20%. **Conclusão:** A Síndrome de Transfusão Feto Fetal é uma complicação das gestações gemelares monocoriônicas de grande impacto no que tange à morbi-mortalidade fetal, sendo um dos mais letais acometimentos perinatais, com taxas de mortalidade entre 80 e 100%, se não tratada. Dessa maneira, a introdução da ablação a laser como alternativa terapêutica para essa condição constituiu um fator categórico na sobrevida dos fetos acometidos e tornou-se o tratamento de primeira linha na STFF grave antes das 26 semanas de gestação. Entretanto, apesar das melhorias já alcançadas, os desafios na abordagem dessa síndrome permanecem, especialmente no quesito da identificação precoce dos casos e no retardo entre diagnóstico e início do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: síndrome de transfusão feto fetal, anastomose, Laser, Ablação vascular

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

² Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

³ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)